

# FH pede a suspensão do recesso para acelerar as reformas

DENISE ROTHENBURG e  
LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo, anteontem em jantar com a bancada do PFL no Senado, para que os senadores suspendessem o recesso até a conclusão das votações das quatro emendas constitucionais em tramitação na Casa. A solicitação mudou a opinião dos pefelistas, que, até a tarde de terça-feira, segundo o líder do partido, Hugo Napoleão (PI), defendiam o recesso no mês de julho.

— É importante votarmos agora as emendas, pelo menos as que já estão no Senado, para podermos avançar na regulamentação no segundo semestre — argumentou Fernando Henrique, sendo prontamente atendido pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen.

— Há um sentimento na bancada de que é melhor estender o período legislativo e votar as emendas. O presidente Fernando Henrique poderá contar com o PFL para isso — garantiu Bornhausen.

— Temos que aproveitar o embalo — disse a Fernando Henrique o senador José Agripino (PFL-RN).

Além do pedido aos senadores, Fernando Henrique anunciou que no dia 1º de julho fará um pronunciamento sobre o primeiro ano do Real, explicando o que foi feito nesse período e antecipando os próximos passos do projeto de estabilização econômica. Segundo o presidente, agora virá a de-

sindexação da economia, com a proteção do salário-mínimo. A meta é preservar o salário-mínimo e reduzir a inflação à metade.

Depois de ouvirem o apelo do presidente pela votação das reformas, foi a vez de os senadores apresentarem as suas solicitações. Uma das principais reclamações foi sobre as altas taxas de juros e o aperto no crédito. Fernando Henrique se comprometeu a rever os juros assim que conseguir desindexar a economia. O outro pedido partiu do senador Jonas Pinheiro (PTB-MS). Ele quer um pronunciamento de Fernando Henrique para explicar a nova política agrícola. O presidente prometeu convocar uma cadeia nacional de rádio e TV ainda este mês para falar sobre o assunto.

O jantar, na residência do líder do partido, Hugo Napoleão, reuniu toda a bancada, com exceção do primeiro-secretário do Senado, Odacyr Soares (RO), que não pôde ir porque estava no Rio, acompanhando sua mulher, recém-operada. Ele mandou uma carta anunciando que votará com o Governo na emenda que quebra o monopólio das telecomunicações, apesar de ser contra o fim do monopólio. Além dos 20 senadores, compareceram ao jantar o vice-presidente da República, Marco Maciel, Jorge Bornhausen e o vice-presidente do PFL, deputado José Jorge. O único voto pefelista contra as reformas, o senador Josaphat Marinho (BA), foi ao jantar e saiu satisfeito:

— Não me cobraram nada.